

MERCADO DE TRABALHO

Jornada reduzida: funciona no Brasil?

Questões econômicas são desafios para o fim da escala 6x1 no país. Enquanto é discutida a redução de horas, 21 empresas brasileiras testaram a semana de 4 dias úteis, com foco na produtividade

» MARINA RODRIGUES

Christian Evangelista, 19 anos, iniciou sua trajetória profissional no ano passado com uma jornada de 44 horas em regime 6x1 — trabalha seis e folga um dia na semana —, e dá detalhes de como foi o período. “Eu trabalhei por um ano na escala 6x1, como caixa de supermercado. Uma jornada extremamente exaustiva, que não deixa tempo suficiente para cumprir demandas pessoais e contribui para o vício em substâncias como álcool, cigarro e outras drogas. Desenvolvi burnout, e piorou minha depressão. A experiência foi péssima, mas acredito que eu só tive a oportunidade de sair disso porque minha casa era bem sustentada pelo meu marido, que viu que aquilo estava me fazendo mal”, relata.

Morador do Riacho Fundo 1, ele trabalha, atualmente, como auxiliar administrativo em uma imobiliária, cumprindo 40 horas semanais em jornada 5x2. “A escala 5x2 é boa, pois de segunda a sexta as coisas fluem bem e geralmente dá para fazer coisas pessoais no sábado e o que dá no domingo, eu distribuo bem entre esses dois dias. A escala 5x2 pode ser mais leve, mas também exaustiva. Porém, comparada à 6x1, ela é muito mais benéfica. Acredito que este é um começo, e que a escala 4x3 ainda é, de certa forma, utópica”, compartilha o brasileiro.

Assim como Christian, muitos trabalhadores brasileiros vêm se manifestando em todo o país sobre a escala de trabalho reduzida. Isso porque o tema tem ganhado atenção após a apresentação de uma proposta de emenda à Constituição que reduz a jornada máxima de 44 para 36 horas

Fotos: Arquivo pessoal



Mol Impacto, empresa de produtos e serviços de impacto social, participou do projeto-piloto e atesta: “Maior produtividade e organização”

semanais. A ideia surgiu do vereador eleito do Rio de Janeiro, Rick Azevedo, que criou o Movimento Vida Além do Trabalho (VAT), defendendo o fim da escala 6x1. A proposta foi protocolada pela deputada federal Erika Hilton, líder do Psol na Câmara dos Deputados, em 1º de maio deste ano, marcando o Dia do Trabalhador.

Barreiras

Apesar de representar uma iniciativa inovadora e que tenta avançar em prol da qualidade de vida do trabalhador, segundo Watson Silva, advogado especialista em direito trabalhista, há complexidades envolvidas. “O principal

desafio reside na adaptação de setores cuja operação depende de continuidade, como saúde, segurança e transporte. O modelo 6x1 é amplamente utilizado para garantir que tais atividades não sejam interrompidas, e migrar para uma estrutura diferente, o 4x3 por exemplo, pode exigir uma readequação na quantidade de profissionais, aumento de custos e, conseqüentemente, na estrutura das escalas e contratações. Além disso, as mudanças feitas na jornada de trabalho impactam diretamente a folha de pagamento, as contribuições trabalhistas e o planejamento de turnos, o que exige um estudo cauteloso sobre o impacto econômico e de

produtividade”, explica.

Sobre essas preocupações, Renata Rivetti, fundadora da Reconnect Happiness At Work, empresa especializada em felicidade corporativa e liderança positiva, afirma que é necessário, sim, um processo de adaptação, mas que, no fim, o saldo é positivo para todos. “Temos visto em comércios fora do Brasil atuando numa semana de 4 dias a redução do turnover (rotatividade), das licenças-médicas, do absenteísmo. Então, no final, esses custos que são invisíveis, muitas vezes, acabam compensando esse investimento de ter um time adicional. Para ter a escala de quatro dias por semana,

a empresa, de fato, tem de contratar mais pessoas, mas tem compensado financeiramente e, claro, as pessoas são mais engajadas, mais motivadas no trabalho, têm mais saúde mental e bem-estar. Então, a longo prazo, a gente entende que o modelo funciona, também, para o comércio”, analisa a diretora.

Projeto-piloto

As conclusões da gestora foram feitas com base no projeto-piloto de quatro dias úteis no Brasil realizado pela 4 Day Week Global e Boston College, em parceria com a Reconnect Happiness at Work, com foco